



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Ensaio Fotográfico: Uma Forma de Construir Histórias e Preservar Memória¹

João Paulo P. de Lima²
Rostand Albuquerque Melo³
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

RESUMO

O presente relato apresenta a experiência acerca do ensaio fotográfico realizado com a jovem M^a. Vitória, que toma um significado diferente após uma tragédia. Abordando reflexões sobre a importância da fotografia na preservação da memória, o papel do retrato no fotodocumentarismo e quais são os desafios de trabalhar com a materialização de um tempo que passou, enfatizando “a necessidade profundamente visceral e humana de guardar as suas histórias e memórias” (Fugisse, 2018). O presente relato é uma forma refletir que a fotografia não se resume ao instante da captação da imagem, mas pode cumprir ao papel social de preservação da memória.

PALAVRAS-CHAVE: memória; fotografia documental; retrato; ensaio fotográfico.

Por meio de fotos, cada família constrói uma crônica visual de si mesma – um conjunto portátil de imagens que dá testemunho da sua coesão. Pouco importam as atividades fotografadas, contanto que as fotos sejam tiradas e estimadas.
(Susan Sontag)

Introdução

A importância das fotografias na preservação da memória é amplamente discutida na teoria da imagem e da memória. Susan Sontag (1977), em **Sobre Fotografia**, argumenta que a fotografia tem a capacidade de “fixar o instante” e criar um elo duradouro com o passado. Segundo a autora, as imagens capturam a realidade e a eternizam, oferecendo um meio de revisitar momentos e experiências que, de outra forma, poderiam ser esquecidos.

¹ Trabalho apresentado no GT1 “Fotografia documental, memória e fotojornalismo”

² Aluno do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: j.paiva@aluno.uepb.edu.br

³ Orientador do trabalho. Prof. do Departamento de Comunicação Social da UEPB, e-mail: rostand@servidor.uepb.edu.br



**VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS**



É algo comum aos fotógrafos ou entusiastas da fotografia imaginar que ao capturar uma imagem, estamos perpetuando aquele momento e que tudo se eterniza a partir de um clique. Para o fotógrafo e historiador Boris Kossoy (2007), trata-se de “uma fatia de vida (re)tirada de constante fluir e cristalizada em forma de imagem”. Quando falamos em fotografia, é inevitável não associarmos a ação fotográfica ao tempo, seja esse tempo relacionado ao instante fotografado, se estivermos cientes que esse algo retratado está inserido num espaço-tempo da existência; ou ao tempo metrificado pela câmera, aparelho tecnicamente desenvolvido à base da capacidade de fracionar o tempo e “congelá-lo”, possibilitando a “eternização” dessa fração de tempo.

As fotografias que serão apresentadas neste relato de experiência fazem parte de um ensaio fotográfico de retratos que marcou a relação sobre memória de uma família diante de uma fatalidade que estaria por vir dois anos após a realização das fotos. Essa história tem início em março de 2021, quando estava a realizar um ensaio fotográfico de uma cliente na fotografia social no Sítio Barra, que fica localizado na cidade de Juripiranga, um pequeno município do estado da Paraíba, distante 70 km da capital João Pessoa, localizado na região de transição entre o litoral e o agreste paraibano, tem um pouco mais de 10 mil habitantes⁴, quando Maria Vitória, uma jovem cadeirante de 22 anos, residente no local onde eu estava fazendo as fotos relatou que seria um sonho da vida dela realizar um ensaio fotográfico e ser “modelo” por um dia.

Recebi aquelas palavras como um desafio e ao mesmo tempo empolgado pela possibilidade de gerar bons retratos, mostrando toda a beleza que a jovem M^a Vitória poderia exibir para o mundo em cima daquela cadeira de rodas, não hesitei em responder que faria o ensaio fotográfico dela e lhe daria de presente já na próxima semana. O sorriso que lhe abriu no rosto, os olhos fechando de emoção e a pergunta ingênua: sério, o senhor vai tirar minhas fotos? Fazer um book meu? Sim, Vitória! Avise a sua mãe que virei na próxima quarta-feira! Respondi.

Recebi aquelas palavras como um desafio e ao mesmo tempo empolgado pela possibilidade de gerar bons retratos, mostrando toda a beleza que a jovem M^a Vitória poderia exibir para o mundo em cima daquela cadeira de rodas, não hesitei em responder que faria o ensaio fotográfico dela e lhe daria de presente já na próxima semana. O sorriso que lhe abriu no rosto, os olhos fechando de emoção e a pergunta

⁴ Segundo dados do IBGE (2020).



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



ingênua: sério, o senhor vai tirar minhas fotos? Fazer um book meu? Sim, Vitória! Avise a sua mãe que virei na próxima quarta-feira! Respondi.

O que parecia ser um simples ensaio fotográfico transformou-se em uma experiência profundamente significativa, não apenas para Vitória e sua família, mas também para mim enquanto fotógrafo. O ensaio, realizado no dia 13 de março de 2021, no sítio Barra onde M^a. Vitória residia, não só atendeu ao desejo da jovem, mas também deixou um legado visual para sua família. Vitória faleceu em maio de 2023, por falência múltipla dos órgãos, causando enorme tristeza e dor para todos à sua volta.

O impacto e o legado

Esta experiência destaca o papel da fotografia como meio de preservação da memória e representação pessoal. O ensaio fotográfico assumiu um novo significado como um memorial. As imagens capturadas são agora um testamento do amor e da vida de Vitória. Elas oferecem conforto à família e servem como uma forma tangível de recordar e celebrar a vida da jovem. Roland Barthes, em "A Câmara Clara" (1980), explora como a fotografia pode ser uma forma de memória e sentimento, representando um "punho de presença" que liga o presente ao passado. Para a família de Vitória, as fotos não são apenas registros visuais, mas também peças de uma memória afetiva que perpetuarão a presença da jovem em suas vidas.

As definições epistemológicas em torno da *memória* aproximam o termo de algo coletivo, a memória é algo que se perpetua em determinado grupo em uma representação massiva e coletiva. Quando se trata de fotografias individuais, elas geram lembranças que mantêm vivas em indivíduos momentos que marcam sua existência de alguma forma. Seja na memória, de forma coletiva, ou nas lembranças de modo individual, a fotografia tem suma importância para a manutenção da presença, mesmo que não física, de lugares, objetos ou pessoas, conforme afirma Silva Jr. (2022) que "a presença de imagens (re)configura nossas gravações e arquivamentos da vida".

A importância dessas fotografias transcende a mera estética; elas são um legado emocional e cultural. Através delas, M^a. Vitória não é lembrada apenas por sua condição, mas por sua força, beleza e o amor que irradiava. Barthes (1980) se refere ao objeto fotografado como "um espetáculo que se oferece ao olhar [...] como uma



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



existência do passado que se manifesta no presente.” Desse modo, o ensaio fotográfico tornou-se um patrimônio de valor imensurável para a família e uma fonte de memória que perpetua a vida e o sonho de M^a. Vitória.

Ao citar a abrangência da importância das fotografias que foram realizadas com M^a. Vitória durante o ensaio, valo-me de gestos e palavras de sua mãe, Veroneide (Neide), em dois momentos distintos. O primeiro, no dia do ensaio. Era nítida a alegria naquela família com a realização de algo tão significativo para aquela jovem, que durante toda a vida esteve sob uma cadeira de rodas, mas nunca abriu mão de viver, sorrir, estudar, tecer amizades importantes, como sua inseparável amiga Gleiciane Maria, a qual também participou desse momento ajudando a produzir e também pousando ao lado de M^a. Vitória nas fotos. No dia seguinte, recebi a seguinte mensagem de sua mãe em uma rede social: “muito obrigada pelas fotos, foi lindo e ela está muito feliz”.

O segundo momento, no dia seguinte ao falecimento de Vitória as mensagens foram muito fortes, senti ali a inestimável dor daquela mãe pela perda da filha que reforçam o quão importante foi realizar aquele sonho de Vitória nas seguintes palavras: “meu amigo, (e/la) foi embora, nos deixou. Mas tenha certeza que você proporcionou um dos melhores momentos da vida dela quando convidou para fazer aquele ensaio. Ela já era ‘metida’ (uma forma de dizer que a filha era vaidosa), ficou muito mais, obrigada! ‘Tá’ muito difícil, mas obrigada! [...] fique com a certeza que você foi uma (pessoa) muito especial para ela e para nós. Minha eterna gratidão”.

A compreensão do efeito sob o sentimento humano gerado a partir das imagens criadas por fotografias são bem definidas por Sontag (2004):

A gênese mecânica dessas imagens e a eficiência dos poderes que elas conferem redundam numa nova relação entre imagem e realidade. E se também se pode dizer que a fotografia restabelece a mais primitiva forma de relação — a identidade parcial entre imagem e objeto —, agora experimentamos a potência da imagem de um modo muito diferente. A noção primitiva de eficácia das imagens supõe que as imagens possuem os predicados das coisas reais, mas nossa tendência é atribuir a coisas reais os predicados de uma imagem. (SONTAG, 2004, p. 88)

Para melhor obtermos o entendimento das palavras de Sontag (2004), vamos atribuir à palavra “objeto” o significado de “pessoa”. Assim torna-se compreensível que a relevância das imagens estejam tão presentes nos sentimentos e palavras adotadas



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



pela família de M^a. Vitória diante do momento de dor e luto consequente de uma tragédia. “A identidade parcial entre imagem e [pessoa]” e a “predicação de uma imagem” como a “atribuição a coisas reais”, definidos pela fotografia trás o apego ao que foi criado por um aparelho tecnológico como a câmera fotográfica (a fotografia gerada) que gera uma espécie de *link* entre os diversos sentimentos da essência humana, tais como amor, paixão, saudade e dor a um instante de tempo congelado pelo ato fotográfico.

A memória existe, é um predicado da capacidade humana, mas a imagem criada pela fotografia agrega outros valores ao ato de lembrar. A fotografia provoca uma espécie de materialização do que foi vivido no passado, tornando-se um uma forma muito eficaz de manter “vivo” o objeto, lugar ou pessoa nas lembranças de quem um dia já vivenciou alguma experiência junto a estes referentes.

Como enfatiza Fugisse (2018), “a criação da fotografia evidencia uma necessidade profundamente visceral e humana de guardar as suas histórias e memórias”. Nestes termos, o autor se refere à fotografia como “um manifesto intenso que grita: não queremos esquecer quem somos ou pelo que passamos (e não queremos ser esquecidos)!” Reforçando o predicado capacitivo de memória humana ressaltado no parágrafo anterior, ainda complementa que “é uma mistura curiosa e inusitada entre a ciência, a tecnologia e a força da expressão da alma humana.” (FUGISSE, 2018, p. 17).

O retrato como valor-história (ou fotodocumentarismo)

O retrato pode ser considerado uma das mais antigas formas do homem comunicar para gerações futuras sobre seus atos, costumes e seus antepassados. Através das pinturas rupestres já era possível identificar características de um determinado povo, quais seus hábitos de vida (caça, pesca etc.) e as relações que mantinham com o espaço-tempo. Os bustos gregos e as efígies egípcias foram provavelmente os grandes propagadores do uso do retrato como espelho de suas histórias. Como o título dessa sessão sugere, utilizar o retrato como “valor-história” para enfatizar que um ensaio fotográfico desse gênero também pode ser utilizado para que histórias como a de M^a. Vitória sejam perpetuadas.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Guran (2014), salienta que “o retrato é a mais antiga e a mais popular aplicação da fotografia. De tão popular, ‘retrato’ virou sinônimo de ‘fotografia’. É também, o seu aspecto socialmente mais transformador”.(GURAN *in* GARRIDO, 2014, p. 15). Durante os anos que pertencem ao período do Renascimento⁵, o retrato era uma produção de responsabilidade dos pintores e um privilégio da elite burguesa. Com o surgimento no Século XIX, a fotografia passa, de certa forma, a disputar espaço com a pintura. Segundo Borges (2003):

Muitos profissionais dedicaram-se a produzir fotografias que reproduziam os critérios da pintura, principalmente em fotografias posadas de estúdio e em cartões postais. Sendo assim, uma forma de evitar a rejeição e ganhar espaço para essa nova forma de ver e registrar o mundo. (Borges, Maria E.L., 2003, p. 24)

O retrato é algo que antecede o fotodocumentarismo, e até mesmo a existência da própria fotografia. A sua utilização neste gênero não é algo incomum, uma vez que o objeto do profissional fotodocumentarístico pode ser definido de acordo com Souza (2004) como “tendencialmente intemporais, abordando todos os assuntos que estejam relacionados com a vida à superfície da terra e tenham significado para o Homem”. O retrato sendo utilizado como fotodocumentarismo, tem na maioria das vezes como o objetivo central a pessoa ou um grupo delas e independentemente de ser posado ou espontâneo, o intuito é de captar (ou revelar) parte da essência, além de traços característicos e de personalidade da pessoa retratada.

“Fotografar pessoas é violá-las, ao ver como elas nunca se veem, ao ter delas um conhecimento que elas nunca podem ter; transforma as pessoas em objetos que podem ser simbolicamente possuídos”. (Sontag, 2004, p.14). Refletindo sobre as palavras de Sontag, podemos afirmar que o fotógrafo de tem a oportunidade única de configurar um valor inestimável em cada pessoa fotografada, a capacidade de tornar o ser, em ter. A partir de um retrato impresso nas mãos de alguém, a pessoa passa a estar presente em forma de um objeto, cheio de sentidos, significados e valores emocionais e afetivos, que fazem parte de uma história.

A fotografia é a atividade que nos confere esse “*poder*”, não se valendo do clichê de que *é a arte de congelar o tempo*, mas pelo sentido e significado que essas

⁵ O Renascimento foi um movimento cultural, artístico e científico que se desenvolveu na Europa entre o século XIV e o século XVI.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



“fatias de tempo” podem nos proporcionar e trazer de volta referentes visuais que já passaram e não há nenhuma possibilidade de se repetir. Conforme destaca Wolfeson (2017):

Diferente de outras artes, a fotografia possui sua própria maneira de nos fazer reagir: ela apela às nossas lembranças e aos nossos sonhos e, ao mesmo tempo, nos confronta com a realidade. Há vida e morte na fotografia, pois ao mesmo tempo em que ela capta um instante de vida, este nunca mais existirá; paradoxalmente aquele momento registrado ficou registrado para sempre, mas nunca mais se repetirá. Essa talvez seja a grande magia e o mistério que a distingue das demais artes. (Wolfeson, 2017, p. 37)

Nestes termos, o que é produzido na fotografia será sempre algo inédito, nenhum minuto, ou instante fotografado acontecerá novamente, mesmo que o fotógrafo tente reproduzir a mesma cena por uma centena de vezes, estará tratando de um novo momento, um novo olhar sobre a pessoa ou objeto fotografado, jamais será possível voltar ao tempo e capturar o momento passado. Por mais óbvio que isso pareça, mas nos leva ao sentimento de que ao registrar um momento importante da vida de alguém, o fotógrafo é incumbido de transformar a realidade em uma capsula de tempo que quando capturada pela objetiva terá o valor de memória que estará sempre ligada à sentimentos genuínos da essência humana. “Os retratos são como próteses da memória individual que garantem aos vivos certa esperança de imortalidade”. (GURAN *in* GARRIDO, 2014, p. 17)

O ensaio

O ensaio fotográfico de M^a. Vitória foi realizado no dia 13 de março de 2021, por volta das 15h:30min até as 17h:00min, no Sítio Barra, local onde ela residia com sua família. Foi utilizado uma câmera Canon 6D, lentes 50mm EF f/1.4 e 24-105mm EF f/4, com iluminação natural + artificial. Vamos aqui observar algumas fotos realizadas durante a sessão fotográfica, principalmente aquelas que apresentam de forma mais claras algumas características de retratos.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Figura 1 – Foto de Vitória realizada no Ensaio



Fonte: Fotografia produzida pelo autor. Fotografia produzida por João Paulo Lima.

Durante a sessão fotográfica com M^a. Vitória, o ambiente era todo de alegria, acompanhada das vizinhas e amigas Geane e Gleiciane, M^a. Vitória estava encantada com a vivência daquele momento. Realizamos as fotos às margens de um pequeno rio que passa no sítio de seu avô, um local muito significativo para ela, pois era onde costumava passar boa parte do tempo em contato com a natureza, conversas e boas risadas com sua amiga Gleiciane.

Figura 2 – Foto de M^a. Vitória realizada no Ensaio



Fonte: Fotografia produzida pelo autor. Fotografia produzida por João Paulo Lima.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



É comum na minha prática de direção tentar fazer com que a pessoa quem estou fotografando fique mais à vontade possível. Lembrando que na grande maioria das vezes não se trata de modelos profissionais, são pessoas comuns, que não estão acostumadas a posarem para uma câmera e “agir como modelos”, então esse momento tende a ser bastante tenso, principalmente no início dos ensaios, quando ainda estão muito tímidas ou travadas diante da situação. Esses fatores não colaboram para que possamos extrair o melhor daquela pessoa, então sempre tento fazer com que este momento seja o mais divertido e descontraído possível.

É possível perceber na *figura 3*, um registro dos bastidores do ensaio, realizado pelo assistente de fotografia Anailson Cândido, como a atmosfera criada durante a sessão ajuda a proporcionar um relaxamento através de sorrisos e situações inusitadas. Isso faz com que ela de certa forma se desprenda da ideia de que está ali sendo fotografada, agindo de forma mais natural e demonstrando maior nível de conforto durante as fotos. Isso ajuda não apenas quem está sendo fotografado, mas também quem está no entorno do ensaio.

Figura 3 – Bastidores do ensaio com M^a. Vitória



Fonte: Arquivo pessoal do autor. Fotografia produzida por Anailson Cândido (assistente de fotografia).



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Claro que isto vale de acordo com as circunstâncias, uma brincadeira ou uma piada sobre temas bobos, só para fazer rir, de forma gratuita, não caberá ou será aceito em todas ocasiões, locais ou até mesmo pelas pessoas fotografadas. Mas no caso deste ensaio, foi completamente possível fazer essa dinâmica lúdica para que a nossa modelo ficasse muito à vontade. Esse método também contribui para criar um elo entre fotógrafo e fotografado, não existe melhor instrumento de conexão entre pessoas do que um ótimo motivo para sorrir.

Figura 4 – Foto de Vitória realizada no Ensaio



Fonte: Fotografia produzida pelo autor. Fotografia produzida por João Paulo Lima.

Figura 5 – Foto de Vitória realizada no Ensaio



Fonte: Fotografia produzida pelo autor. Fotografia produzida por João Paulo Lima.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Figura 6 – Foto de Vitória realizada no Ensaio



Fonte: Fotografia produzida pelo autor. Fotografia produzida por João Paulo Lima.

O ensaio realizado foi executado em 3 etapas, sendo elas: a pré-produção que iniciou na escolha da data e do local a serem realizadas as fotografias. Desde o início da proposta, imaginava em fazer naquele local onde M^a. Vitória viveu toda a sua vida, pois seria cheio de significados tanto para ela, quando para a família; a produção/execução, que consistiu na realização das fotografias em si; e a pós-produção, que foi toda etapa posterior. Essa fase constituiu-se na edição das imagens⁶, tratamentos de cores e nitidez e a entrega por meio digital em um *link* para download.

Quando fiz o convite, ficou acertado entre nós que eu faria uma seleção das melhores fotos, levando em consideração vários aspectos técnicos, tais como composição, iluminação, pose, possibilidade de recuperação de altas luzes e sombras, entre outros que viessem a ter que ser considerado e realizaria a entrega em formato JPEG, com tamanho e resolução ideais para rede sociais⁷ por meio digital através de um link para download. As fotografias foram originalmente produzidas em formato RAW, para as quais, foi utilizado o software *Adobe Lightroom Classic* para a etapa de seleção, classificação e ajustes básicos de cores, redução de ruídos, *crops*, resolução e nitidez das imagens.

⁶ Aqui o termo edição se refere a escolha das imagens, filtrando o material que poderia ser descartado, e classificando de forma hierárquica as que melhores estavam alinhadas com o resultado esperado no ensaio.

⁷ Considerando os parâmetros do Instagram de 1080x1350pixels com 72ppi para postagens na vertical e de 1080x720pixels com 72ppi para postagens na horizontal.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



A entrega do link foi realizada no dia 19 de março, via aplicativo de mensagem, mas mesmo sendo uma entrega completamente remota, foi notória a alegria de M^a. Vitória em receber aquelas imagens, respondendo com envio de mensagens que diziam: “aiiii *ficou* perfeitas amei todas” (seguido de vários emojis de carinhas felizes). – “muito obrigadaaaa João” (seguido de vários emojis de corações e carinhas felizes), dizia outra mensagem. A alegria de M^a. Vitória era muito perceptível. Em sua rede social as fotos foram um sucesso. Ela utilizava legendas nas postagens do tipo: “Deixe o seu sorriso aberto que e por ele que o amor costuma entrar”. Em outro *post* usou a seguinte legenda: “Deficiência não é *obstáculos* para o sucesso”. “Simplesmente apaixonada nessa foto”, colocou em outra postagem. Ao todo, foram postadas em seu perfil 15 fotografias realizadas no ensaio.

Considerações finais

Norteados pela busca constante em pensar a fotografia como uma maneira de eternizar momentos, contar histórias e criar memórias, o presente trabalho surgiu como uma forma de compartilhar uma experiência fotográfica capaz de trazer uma história que modificou a vida de uma família. Através deste relato, é notório como a fotografia nutre os mais variados sentimentos humanos em relação a sua própria imagem e auto estima. Ao abordarmos sobre a importância das fotografias na preservação da memória, percebemos como foi importante a realização deste ensaio de M^a. Vitória, que mesmo não tendo um cunho inicial completamente documental, ganha uma outra dimensão e significado diante do acontecimento trágico que foi vivenciado tempos depois.

A fotografia não se resume ao instante da captação da imagem, mas precisamos estar cientes que, se tratando da fotografia de retratos, gênero que também compõe o fotodocumentarismo, nenhum clique que é disparado através das nossas câmeras e objetivas deve ser considerado irrelevante, estes, de certa forma cumprirão o papel social de preservação da memória e extensão do legado da vida de alguém. O fato inegável de que a vida é algo tão perecível, nos traz a certeza que esse tipo de registro é fundamental para um povo, uma sociedade, famílias em seus registros históricos, trazendo à tona memória e afetividade.

A partir destas reflexões, aprendemos que devemos dar mais importância ao



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



gênero de retrato, e compreender que em cada ensaio para a realização de retratos fotodocumental estamos criando registros importantes, que serão históricos na vida de alguém e temos certeza que ao capturar uma imagem, estamos perpetuando aquele momento⁸ e que tudo se eterniza a partir de um clique.

Toda experiência é única, mas pode servir como inspiração para novas vivências, de maneira que o texto apresentado não reflète um esgotamento do tema, pelo contrário, apresenta uma das muitas possibilidades que podem ser geradas a partir do tema aqui abordado, que podem contribuir para que outros fotógrafos e pesquisadores da fotografia documental, gerando novas reflexões, estudos e aprofundamentos do tema.

Referências

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: Nota Sobre a Fotografia** – 10ª ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FUGISSE, Wellington. **Artística Mente: processo criativo para fotógrafos de casamento**. – 1ª Ed. – Balneário Camboriú. Photos, 2019.

GURAN, Milton. De um mundo de anônimos a todos os rostos. *In*: GUARRIDO, Luiz. **Retratos – Técnica, composição e Direção**. 2ª ed. – Santa Catarina: iPhoto Editora, 2014.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

SILVA JR. José Afonso. “**Alguma fotografia do Sertão. Entre a memória e a lembrança**”. Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom – UFPB – 05 a 09/09/2022. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0711202218384962cc98690f2d6.pdf> acessado em 03 de setembro de 2024.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fot Jornalismo. Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

WOLFESON, Bob. **Cartas a um jovem fotógrafo: o mundo através das lentes**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

⁸ Devemos considerar de que forma as fotografias estão sendo reproduzidas, em que meio elas estão sendo armazenadas, qual o tipo de suporte, se de modo físico ou digital, tendo em vista que o meio digital é algo muito volátil e de curto prazo de armazenamento. Essa reflexão pode ser tema de um próximo artigo.